

2ª Série



Bem-Vindo! canal seduc-pi2

PROFESSOR: MAC DOWELL

DISCIPLINA: FILOSOFIA

CONTEÚDO: PRATICANDO

AULA - 01

REVISÃO FILOSOFIA

2ª SÉRIE –

4ª BIMESTRAL

A ÉTICA SURGE NA GRÉCIA ANTIGA

OS SOFISTAS E SÓCRATES (SÉC. V a C.)

1. Os sofistas tinham uma concepção ética relativista ou subjetivista.

Negação da verdade: não se preocupavam com o bem ou a verdade, pois a disputa entre os filósofos mostrou que são inalcançáveis.

Interesses econômicos: cobravam pelos seus ensinamentos.

Se não existe uma verdade objetiva, o único que resta é a capacidade de argumentar para impor o próprio interesse.

Para os sofistas, a relação entre Justiça e Ética é resultado de convenções sociais resultantes de interesses humanos contingentes.

RELATIVISMO → NÃO HÁ VERDADES ABSOLUTAS
SUBJETIVISMO → A VERDADE É A VERDADE DE CADA UM

SÓCRATES ERA ADVERSÁRIO DOS SOFISTAS

2. Assim como os sofistas, Sócrates centrava sua reflexão filosófica na problemática do ser humano, porém:

I Não cobrava nada por seus ensinamentos.

SOFISTAS → PROTAGORAS
↳ GÓRGIAS

II Opunha-se ao relativismo e ao uso de retórica para fins particulares.

Buscava um fundamento último (a essência) para os interrogantes humanos: o que é o bem, o que é a justiça, o que é a virtude; encontrando a essência destes conceitos poderia emitir juízos objetivos da realidade concreta.

RETÓRICA = A ARTE DE ARGUMENTAR

III Enquanto, para os sofistas, o homem é o resultado das suas opiniões, para Sócrates, o homem é a sua alma e a alma é a sede do conhecimento.

OS SOFISTAS ENSINAVAM RETÓRICA

Fim último = A coisa mais importante
↳ (TELEO)

3. Para Aristóteles, a felicidade é o fim último da existência humana. Para o que tendemos? E respondeu: para a felicidade. Todos nós buscamos a felicidade.

↳ INDIVIDUAL
↳ SOCIAL

↳ EUDAIMONIA

E o que entende Aristóteles por felicidade? Para o filósofo, a felicidade não se confunde com o simples prazer, o prazer das sensações ou o prazer proporcionado pela riqueza e pelo conforto material. A felicidade maior se encontraria na vida teórica, que o que promove o que há de mais especificamente humano: a razão. Ao reconhecer na felicidade a reunião dos mais excelentes atributos, Aristóteles a identifica como finalidade das ações e condutas humanas.

↳ REFLEXÃO